

## Parte I - Os dados e suas análises

# Hábitos midiáticos que atravessam o cotidiano docente

Ana Luisa Zaniboni Gomes  
Helena Corazza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

GOMES, A. L. Z., and CORAZZA, H. Hábitos midiáticos que atravessam o cotidiano docente. In: CITELLI, A., ed. *Comunicação e educação: dinâmicas midiáticas e cenários escolares* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2021, pp. 55-61. Comunicação e educação series, vol. 7. ISBN: 978-65-8621-337-9. <https://doi.org/10.7476/9786586213379.0005>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# Hábitos midiáticos que atravessam o cotidiano docente

*Ana Luisa Zaniboni Gomes  
e Helena Corazza*

## Introdução

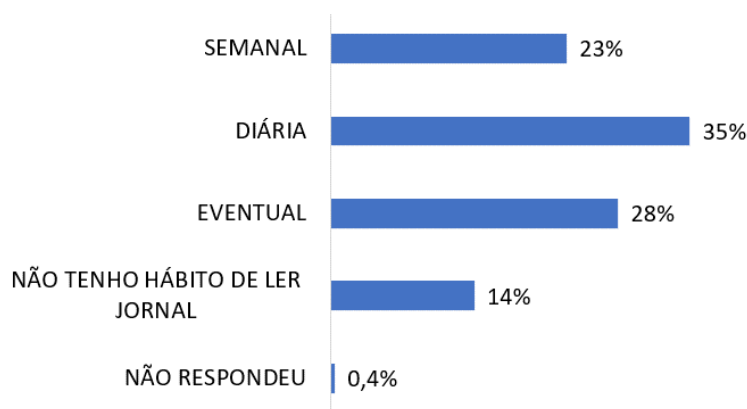
O conceito no qual apoiamo-nos para entender e discutir criticamente os hábitos midiáticos dos/as docentes aqui pesquisados/as foi inspirado em Costa (2015) a partir dos estudos de Néstor García Canclini sobre consumo enquanto prática cultural. Ou seja, um conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e o uso de produtos simbólicos como hábitos de ver, ouvir e se informar (CANCLINI, 1997, p. 53-59).

Para buscar respostas aos desafios impostos pelas transformações sociais que ocorrem nos últimos anos, principalmente no campo da midiática da experiência humana, tentamos demonstrar nesta análise a variedade de dispositivos de informação e comunicação que circulam nos espaços educativos. Eles disputam sentidos e valores tanto na relação direta professor/a-aluno/a quanto nas nuances trazidas pela experiência geracional. Sendo assim, o que os estudos da relação comunicação e educação podem nos dizer sobre um espaço de troca e produção de conhecimento tensionado diariamente por repertórios e discursos de alunos/as e professores/as cuja maior característica é a ausência de consenso?

## Construindo repertórios

Iniciamos pelos hábitos de leitura. Do total de 509 respondentes em nível nacional, 42% não costumam ler jornais ou o fazem de modo eventual, como mostra o gráfico constante da Figura 1. Os que referem leitura diária são 35%.

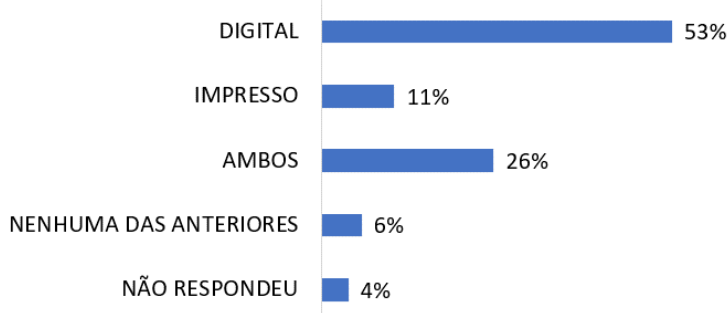
Figura 1 - Você lê jornal com que frequência?



Fonte: MECOM (2019)

Entre os/as leitores/as diários e/ou semanais (58% dos pesquisados), mais da metade utiliza suportes digitais e cerca de 12% mantêm o hábito de folhear o jornal impresso. Entretanto, como aponta a Figura 2, 25% deles referiu utilizar tanto o formato impresso quanto o digital em suas leituras.

Figura 2 - A leitura de jornais ocorre através de veículo:



Fonte: MECOM (2019).

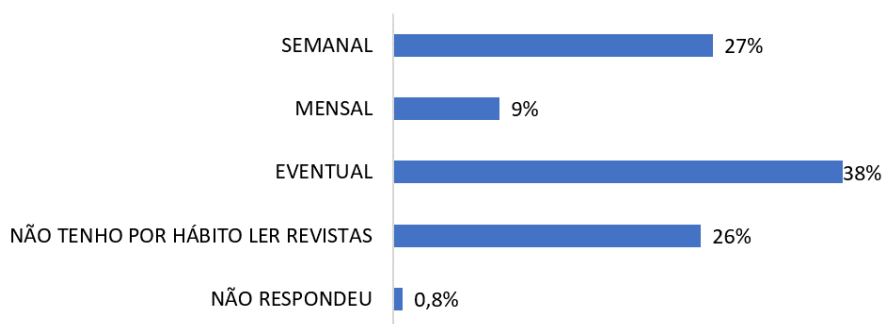
Os títulos mais aludidos pelos que se dizem leitores diários ou semanais de jornais, sejam eles impressos ou digitais, são Folha de S. Paulo (188 citações), O Estado de S. Paulo (78 citações), Portal Globo.com/ G1 (69 citações) e UOL (40 citações). Vale destacar que a Folha de S. Paulo, pertencente ao Grupo Folha e com sede na capital paulista, lidera o ranking de circulação de jornais do país: segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), a média de circulação mensal durante todo o ano de 2019 foi de 328.438 exemplares diários, impressos e digitais. O Estado de S. Paulo, também conhecido como Estadão, é publicado desde 1875. Ao lado da Folha, O Globo, Zero

Hora, Correio Braziliense e Estado de Minas formam o grupo dos principais jornais do Brasil. Globo.com é um portal da web criado em 2000 e pertencente ao Grupo Globo, o maior conglomerado de mídia da América Latina. Possui aproximadamente 500 mil assinantes, além de hospedar quase 700 sites entre próprios e filiados. G1 é um portal de notícias mantido pelo mesmo grupo sob orientação da Central Globo de Jornalismo desde 2006. UOL - Universo Online é uma empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de Internet mantido pelo Grupo Folha desde 1996. Em 2017 foi considerado pela plataforma *SimilarWeb* o sexto site mais visitado da Internet no Brasil, atrás de nomes como Google e Facebook. Entretanto, ressaltamos as referências feitas pelos/as pesquisados/as aos jornais regionais e locais<sup>1</sup>: juntos, ultrapassam 60 citações, revelando a diversidade de fontes de informação a que têm acesso seja em âmbito global, nacional, regional seja também local.

Mais de 60% dos professores e professoras pesquisados não costumam ler revistas ou o fazem de forma eventual, como mostra a Figura 3. Os 36% de leitores/as habituais – semanal ou mensal – referem-se a títulos como *Veja*, *Superinteressante*, *Nova Escola* e *IstoÉ*. Há outras citações de periódicos semanais ou mensais voltados a Entretenimento, Esportes, Comportamento, Variedades e também a temas científicos, pedagógicos e/ou da área da Educação, de acordo com a Figura 4.

1 Entre os citados estão: A GAZETA (SC); A TRIBUNA (Santos, SP); COMÉRCIO DE FRANCA (SP); CORREIO DA BAHIA (BA); CORREIO DO ESTADO (MS); CORREIO LAGEANO (SC); CRUZEIRO DO VALE (Gaspar, SC); DIÁRIO CATARINENSE (SC); DIÁRIO DE BARUERI (SP); DIÁRIO DE JACAREÍ (SP); DIÁRIO DE MOGI (Mogi das Cruzes); DIÁRIO DE PERNAMBUCO (PE); DIÁRIO DE SUZANO (SP); DIÁRIO DE UBERLÂNDIA (MG); DIÁRIO DO ALTO TIETÊ (SP); DIÁRIO DO NORDESTE (CE e PE); DIÁRIO DO PARÁ (PA); EXTRA (RJ); FOLHA DE PERNAMBUCO (PE); GAZETA DE PIRAJUÍ (SP); GAZETA DO POVO (PR); GAZETA REGIONAL (Itaquaquecetuba, SP); JC BAURU (SP); JMAIS (SC); JORNAL DE JUNDIAÍ (SP); JORNAL DO COMMERCIO (PE); MOGI NEWS (Mogi das Cruzes, SP); O COMÉRCIO (PR); O CORREIO DE ITAPETININGA (SP); O LIBERAL (PA); PIONEIRO (Caxias do Sul, RS) e PROGRESSO (MS).

Figura 3 - Com que frequência você lê revistas?



Fonte: MECOM (2019)

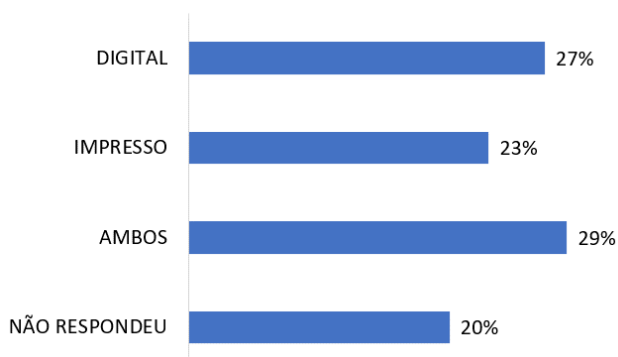
Figura 4 - Revistas que os professores costumam ler:

Títulos	Citações
Veja	125
Superinteressante	46
Nova Escola	45
Isto É	44
Carta Capital	29
Época	19
Exame	11
National Geographic	10
Piauí	8
Pesquisa FAPESP	7
Galileu	6
Ciência Hoje	6
Mundo Estranho	6

Fonte: MECOM (2019)

Do universo de leitores/as, cerca de 30% utilizam suporte impresso e digital para as leituras; 27% só recorrem ao digital e 23% utilizam apenas suporte impresso, como demonstra a Figura 5.

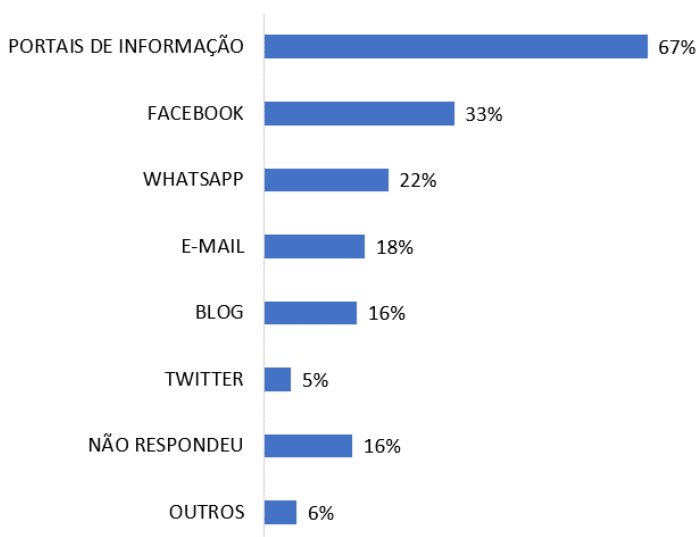
Figura 5 - Suporte utilizado para leitura de revistas



Fonte: MECOM (2019)

Os leitores e leitoras de jornais e revistas no formato digital recorrem a portais de informação ou blogs como UOL e G1 na grande maioria dos acessos (67% das vezes), assim como ao Facebook (33%) e WhatsApp (22%). A Figura 6 hierarquiza as citações, sendo que nesta questão foi dada ao/à respondente a possibilidade de optar por alternativas múltiplas.

Figura 6 - No caso de ser digital, a leitura ocorre através de:

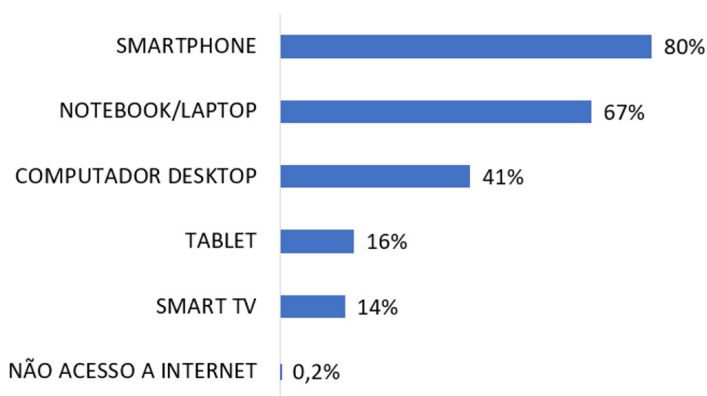


Fonte: MECOM (2019)

Os professores e professoras pesquisados recorrem majoritariamente a smartphone, notebook, laptop e desktop para navegação na internet. As

finalidades reportadas são múltiplas: tanto elaboração de atividades didáticas, relatórios, planilhas quanto pesquisas e apresentações das aulas. A Figura 7 aponta os dispositivos mais citados, lembrando que foi dada ao/à respondente a possibilidade de optar por alternativas múltiplas.

Figura 7 - Como costuma acessar a internet?



Fonte: MECOM (2019)

## Conclusão

O/A docente retratado nesta pesquisa é leitor/a habitual de jornais – especialmente Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo – e leitor/a eventual de revistas como Veja, Superinteressante e Nova Escola. Essas leituras são feitas no formato digital e, para isso, recorrem a portais de informação ou blogs como UOL e G1 na grande maioria dos acessos (67% das vezes), assim como Facebook (33,4%) e WhatsApp (21,8%). Os professores e professoras costumam navegar na internet para fins didáticos e pedagógicos a partir, principalmente, de smartphone e notebook. A maior parte dos/as docentes costuma compartilhar com alunos e alunas conteúdos como informações sobre a sua disciplina, notícias e vídeos como forma de dinamizar suas aulas e a sua prática didática.

Vimos que 56,2% dos/as professores/as utilizam sempre ou quase sempre como recurso didático-pedagógico algum tipo de conteúdo veiculado pelos meios de comunicação, tais como músicas, videoclipes, novelas, séries, filmes, propagandas, telejornais, jornais ou revistas. Isso, por si só, referenda a hipótese desenvolvida em Gomes, Corazza e Silva (2019) de que os

campos educativos formal e informal estão hibridizados pelas práticas do/a professor/a que, para estabelecer sintonia com o horizonte cultural dos/as alunos/as, leva para a sala de aula o cotidiano informal sob a forma de produções da indústria midiática.

Entretanto, considerando também o momento sócio-histórico atual marcado pela constante e progressiva aceleração técnica e tecnológica, a pesquisa aponta para o fato de que os ambientes escolares ainda privilegiam conteúdos inseridos em um currículo formal, evidenciando aspectos normativos por meio de disciplinas, horários, tarefas a cumprir – e nisso os/as professores/as são os seus grandes zeladores. Se, como já frisamos, hábitos e práticas educativas formais e informais estão hibridizados, ao compararmos o consumo de mídia por parte de educadores/as e o universo midiático dos/as estudantes, por exemplo, veremos que a cultura ainda fortemente analógica dos centros de ensino é dissonante da sociedade digital contemporânea. Sendo assim, mais que nunca é preciso reinventar o futuro e promover sinergias considerando as singularidades do tempo escolar e as dinâmicas cotidianas que circulam fora dos muros da escola.

## Referências

COSTA, M. C. C. **A cultura midiática dos professores paulistas**. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/26415148/a-cultura-midiatica-dos-professores-paulistas-maria-eca-usp>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GOMES, A. L. Z.; CORAZZA, H.; SILVA, M. C. Hábitos de acesso e uso de mídias por docentes do ensino básico da rede pública e privada do estado de São Paulo. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, 42, 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0103-2.pdf> Acesso em: 12 fev. 2020.